

MINISTÉRIO DA DEFESA







Ministério da Defesa



Chefia de Assuntos Estratégicos



TEMA:
**A POLÍTICA NACIONAL DE
DEFESA (PND) E
A ESTRATÉGIA NACIONAL DE
DEFESA (END)**



SUMÁRIO



- **INTRODUÇÃO**
- **A POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA**
- **A ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA**
 - **Formulação**
 - **Medidas de implementação**
- **CONCLUSÃO**



INTRODUÇÃO



- O Brasil é pacífico por tradição e por convicção.
- Vive em paz com seus vizinhos.
- Rege suas relações internacionais, dentre outros, pelos princípios constitucionais da **não intervenção, defesa da paz e solução pacífica dos conflitos.**



SUMÁRIO



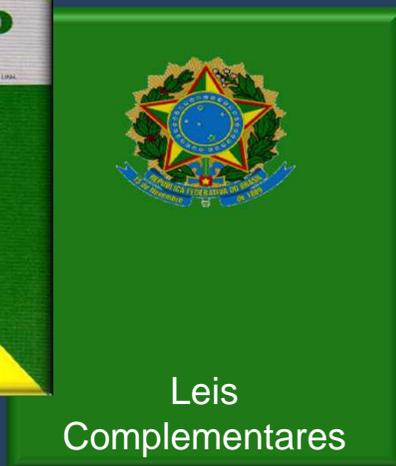
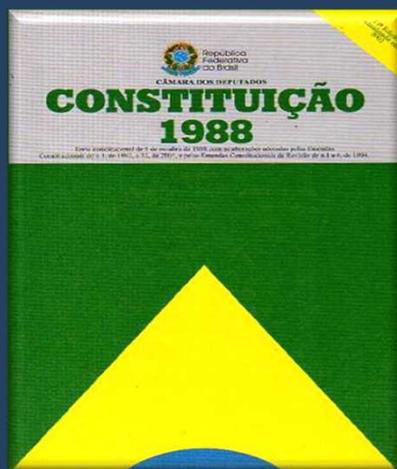
- **INTRODUÇÃO**
- **A POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA**
- **A ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA**
 - **Formulação**
 - **Medidas de implementação**
- **CONCLUSÃO**



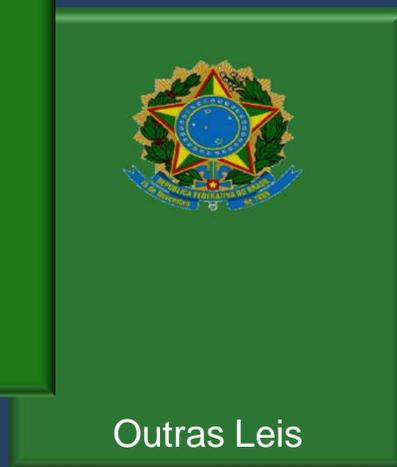
INTRODUÇÃO



BASE LEGAL



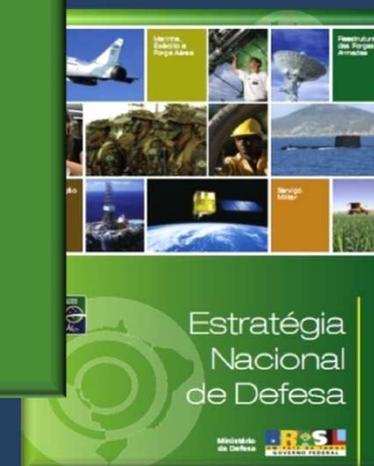
Leis
Complementares



Outras Leis



Política
Nacional
de Defesa



Estratégia
Nacional
de Defesa

Ministério
da Defesa





POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA



**A POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA
ESTABELECE
“O QUE FAZER”**



POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA



- Documento do mais alto nível do planejamento;
- Responsabilidade do Ministério da Defesa;
- Voltada, principalmente, para ameaças externas;
- Apresenta os objetivos e as orientações;
- Visa o preparo e emprego dos setores militares e civis.



POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA



-nos primórdios, segurança era a defesa externa contra outro Estado.

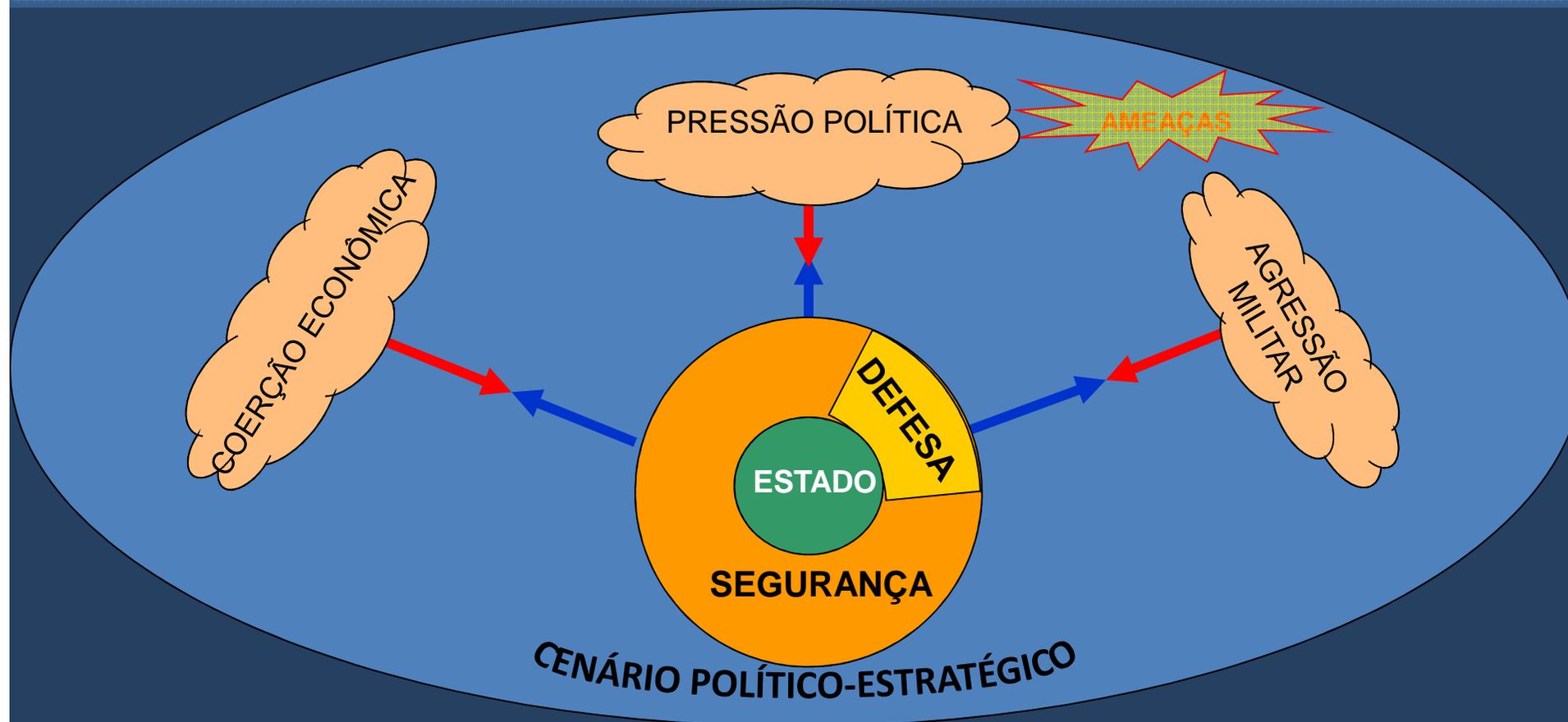
-Gradualmente passou a abranger os campos político, militar, econômico, social, ambiental, e outros.

-as medidas de segurança são amplas e envolvem vários setores do governo e da sociedade.

A defesa externa permanece como papel primordial das Forças Armadas.



POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA SEGURANÇA E DEFESA



SEGURANÇA - **condição** que permite ao País a preservação da soberania e da integridade territorial, a realização dos seus interesses nacionais, livre de pressões e ameaças de qualquer natureza, e a garantia aos cidadãos do exercício dos direitos e deveres constitucionais

DEFESA NACIONAL - **conjunto de medidas e ações do Estado**, com ênfase na expressão militar, para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente externas, potenciais ou manifestas



POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA



AMBIENTE INTERNACIONAL

- Final da guerra fria => fim da bipolaridade.
- Ressurgimento de conflitos étnicos e religiosos.
- Exacerbação dos nacionalismos.
- Fragmentação de Estados.
- Disputas por áreas marítimas, fontes de água doce e energia, e pelo domínio aeroespacial.
- Fronteiras: motivo de litígios.



POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA



AMBIENTE INTERNACIONAL

- **Globalização:** interdependência entre os países, revolução tecnológica, expansão do comércio internacional e dos fluxos de capitais.
- **Economias vulneráveis às crises econômicas e financeiras.**
- **Exclusão de parte da população dos benefícios do desenvolvimento (produção, consumo e informação) => potencial de conflitos.**
- **Assimetria de poder.**
- **Questão ambiental.**
- **Avanços da tecnologia da informação, de sensoriamento,...**



POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA

AMBIENTE REGIONAL E ENTORNO ESTRATEGICO





ATLÂNTICO SUL

ASCENSÃO

SANTA HELENA

TRISTÃO DA CUNHA

GOUGH

ORCADAS DO SUL

MALVINAS

GEORGIA DO SUL

SANDWICH DO SUL



POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA



AMBIENTE REGIONAL E ENTORNO ESTRATÉGICO

AMÉRICA DO SUL

- Distante dos grandes focos de tensão - pacífica.
- Livre de armas nucleares.
- Mecanismos de integração regional.
- Aperfeiçoamento das democracias.
- Interligação de infraestruturas.

- A existência de zonas de instabilidade e de ilícitos transnacionais pode provocar o transbordamento de conflitos.



POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA



AMBIENTE REGIONAL E ENTORNO ESTRATÉGICO

AMÉRICA DO SUL

PERSPECTIVAS

- ✓ Harmonia política
- ✓ Convergência de ações
- ✓ Busca pelo desenvolvimento econômico e social
- ✓ Fortalecimento do processo de integração

**A integração da América do Sul a tornará
mais estável, mais coesa e mais forte!**



POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA



O BRASIL

CONJUNTURA BRASILEIRA

PRIORIDADES DA DEFESA NACIONAL

CONJUNTURA BRASILEIRA

SUPERFÍCIE TERRESTRE – 8.5 milhões de km²

MUNDIAL: 5,7% (5º país em extensão)

AMÉRICA DO SUL: 48%

POPULAÇÃO – 191 milhões

MUNDIAL: 3% (5º país em população)

AMÉRICA DO SUL: 50%

RESERVAS DE ÁGUA DOCE

MUNDIAL: 12%

AMÉRICA DO SUL: 48%

TERRAS AGRICULTÁVEIS: 45%

ENERGIA

AUTOSUFICIENTE

RENOVÁVEL: 46%

NÃO RENOVÁVEL: 54%



PRIORIDADES DA DEFESA NACIONAL

VIVIFICAÇÃO DAS
FRONTEIRAS

PROTEÇÃO DO
MEIO AMBIENTE

AMAZÔNIA

USO SUSTENTÁVEL
DOS RECURSOS
NATURAIS





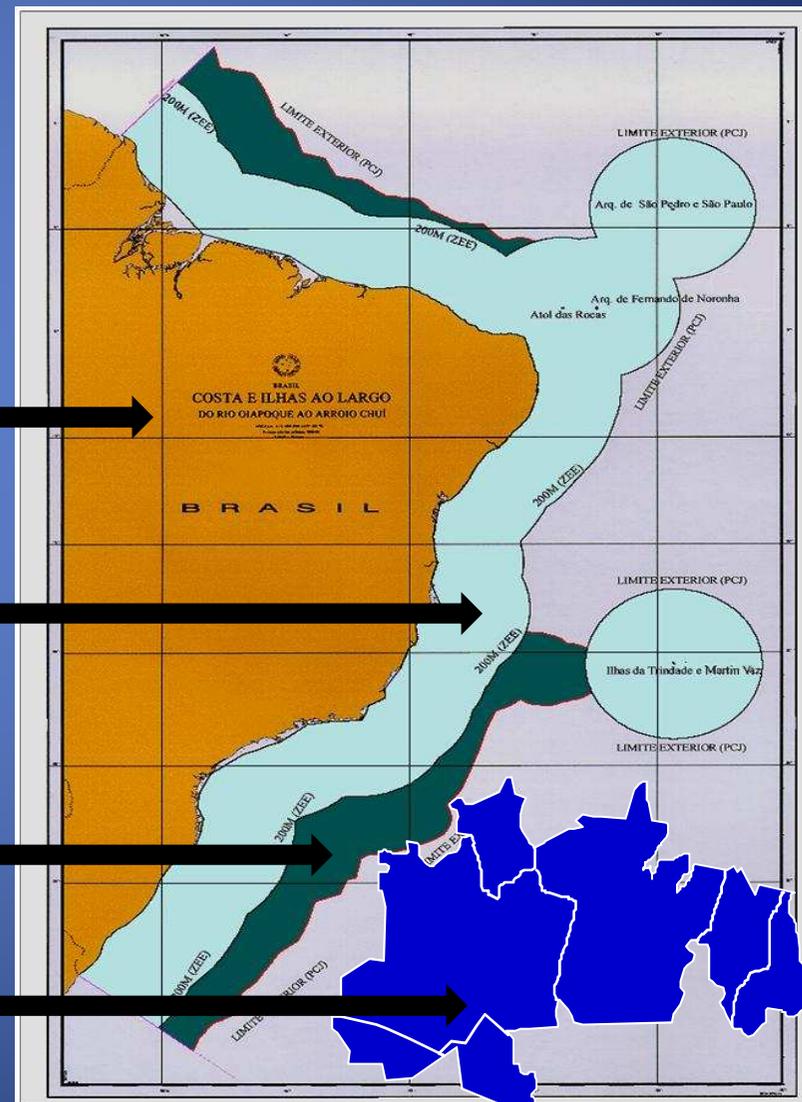
POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA



AMAZÔNIA AZUL



BRASIL	ÁREA (km ²)
Território	8.500.000
Zona Econômica Exclusiva	3.539.919
Plataforma Continental	911.847
ZEE + PC	4.451.766





POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA



Dimensão Aeroespacial

**Sobrejacente a imensos espaços
terrestres e marítimos**



POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA



O BRASIL E A ORDEM INTERNACIONAL

- Independência e democracia.
- Multilateralismo e cooperação.
- Proscrição das armas químicas, biológicas e nucleares.
- Uso pacífico de energia nuclear.
- Reformulação dos fóruns internacionais.
- Princípios do Direito Internacional.
- Atribui prioridade à indústria nacional, mas busca parcerias na área internacional.
- Repúdio ao terrorismo
- Redução da dependência tecnológica



POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA



OBJETIVOS DA DEFESA NACIONAL

- I - Garantir da **soberania, do patrimônio nacional e da integridade territorial;**
- II - Defender os **interesses nacionais e das pessoas, dos bens e dos recursos brasileiros no exterior;**
- III - Contribuir para a **preservação da coesão e da unidade nacionais;**
- IV - Promover a **estabilidade regional;**
- V - Contribuir para a **manutenção da paz e da segurança internacionais;**
- VI - Projetar o Brasil no **concerto das nações e sua maior inserção em processos decisórios internacionais;**



POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA



OBJETIVOS DA DEFESA NACIONAL

- VII - Manter Forças Armadas modernas, integradas adestradas e balanceadas, e com crescente profissionalização, operando de forma conjunta e adequadamente desdobradas no território nacional;
- VIII - Conscientizar a sociedade brasileira da importância dos assuntos de defesa do País;
- IX - Desenvolver a indústria nacional de defesa, orientada para a obtenção da autonomia em tecnologia indispensáveis;
- X - Estruturar as Forças Armadas em torno de capacidades, dotando-as de pessoal e material compatíveis com os planejamentos estratégicos e operacionais; e
- XI - Desenvolver o potencial de logística de defesa e de mobilização nacional.



POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA



ORIENTAÇÕES



VERTENTE PREVENTIVA
Diplomacia - Dissuasão

VERTENTE REATIVA
Poder Nacional
(Expressão Militar)





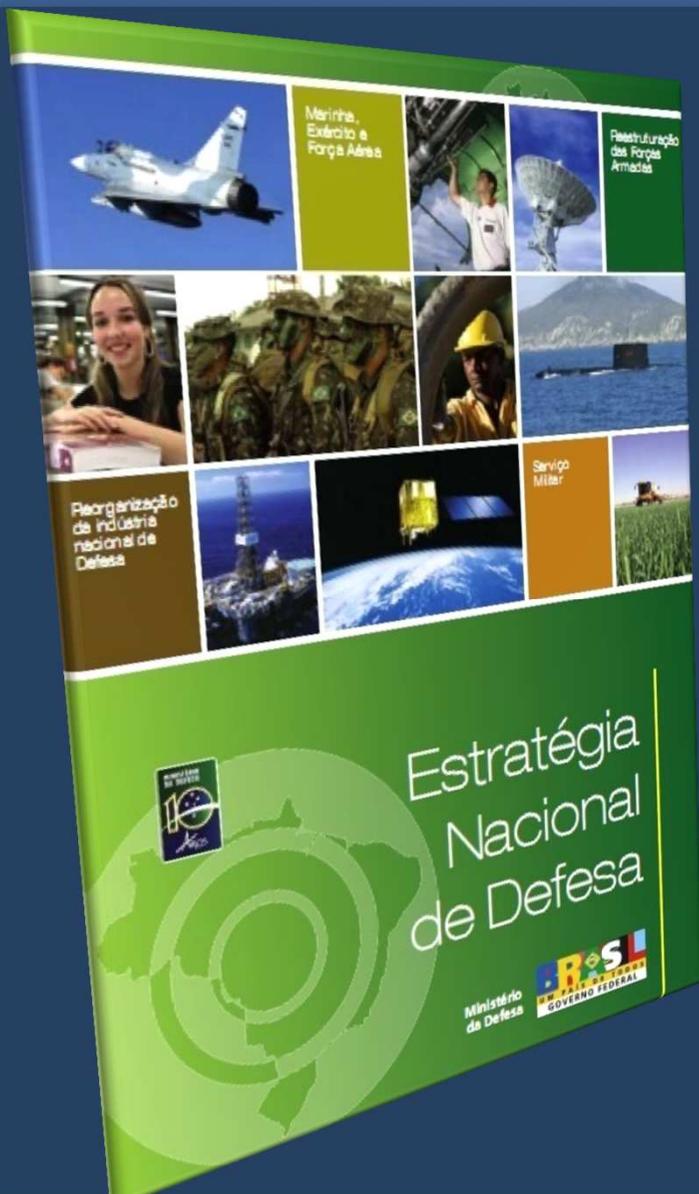
SUMÁRIO



- **INTRODUÇÃO**
- **A POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA**
- **A ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA**
 - **Formulação**
 - **Medidas de implementação**
- **CONCLUSÃO**



ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA



DEFINE O
“COMO FAZER”



ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA



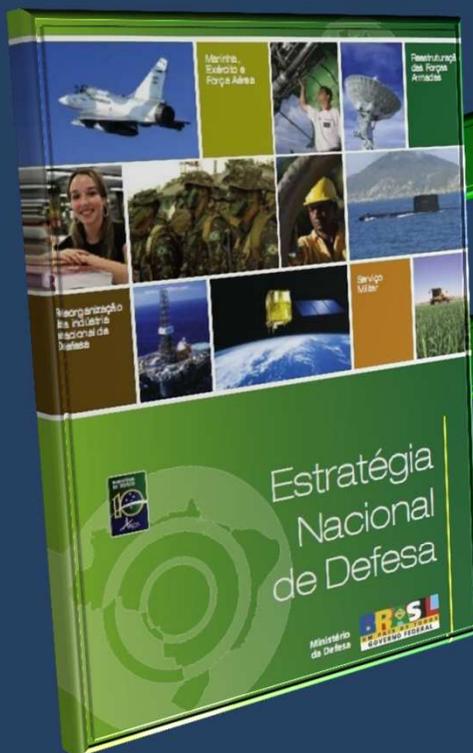
A Estratégia Nacional de Defesa, em vigor desde dezembro de 2008, veio a preencher uma importante lacuna na sistemática de reorganização e reorientação das Forças Armadas para atendimento à Política Nacional de Defesa.



ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA



EIXOS ESTRUTURANTES



REORGANIZAÇÃO DAS
FORÇAS ARMADAS

REESTRUTURAÇÃO DA
INDÚSTRIA DE DEFESA

COMPOSIÇÃO DOS EFETIVOS
DAS FORÇAS ARMADAS

MINISTÉRIO DA
DEFESA

MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES
EXTERIORES

CASA CIVIL DA
PRESIDÊNCIA DA
REPÚBLICA

MINISTÉRIO DOS
TRANSPORTES

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA E
TECNOLOGIA

MINISTÉRIO DA
SAÚDE

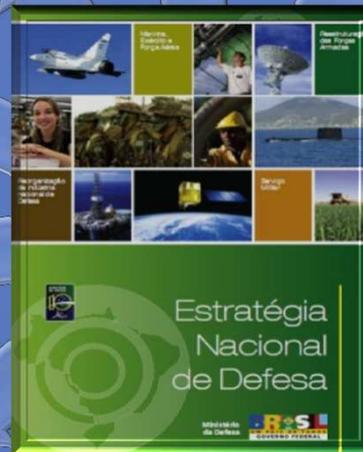
MINISTÉRIO DA
FAZENDA

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
INDÚSTRIA E
COMÉRCIO
EXTERIOR

SECRETARIA DE
ASSUNTOS
ESTRATÉGICOS

MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO,
ORÇAMENTO E
GESTÃO





MOTIVA

*“CADA UMA REFORÇA
AS RAZÕES DA OUTRA”*

ESTRATÉGIA
NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO

INDEPENDÊNCIA

ESTRATÉGIA
NACIONAL DE
DEFESA

*“EM AMBAS, DESPERTA-SE
PARA A NACIONALIDADE E
CONSTRÓI-SE UMA NAÇÃO
FORTE”*

ESCUDO /
PROTEGE



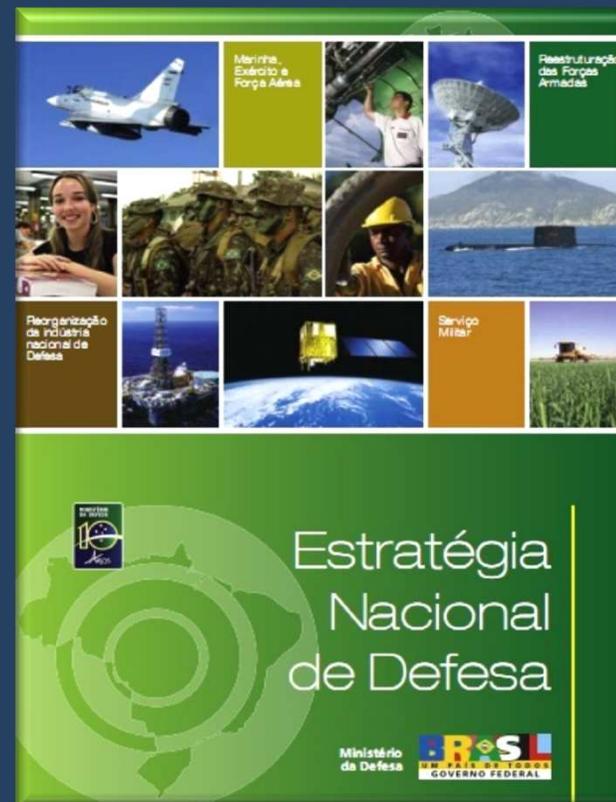
ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA



ORGANIZAÇÃO DA END EM DUAS PARTES

I – FORMULAÇÃO

II – MEDIDAS DE IMPLEMENTAÇÃO





ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA



DIRETRIZES (25)

(1) DISSUAÇÃO

(2) ORGANIZAR AS FORÇAS ARMADAS

(3) MONITORAR E CONTROLAR (AR, TERRA E MAR)

(4) DESENVOLVER A CAPACIDADE DE RESPOSTA

(6) FORTALECER O ESPACIAL, CIBERNÉTICO E NUCLEAR

(8) REPOSICIONAR OS EFETIVOS

(9) ADENSAR FORÇAS ARMADAS NA FRONTEIRA

(10) PRIORIZAR A AMAZÔNIA

(18) ESTIMULAR A INTEGRAÇÃO NA AMÉRICA DO SUL

(23) MANTER O SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO

(25) INSERIR OS PRINCÍPIOS DA END NOS CURSOS MILITARES

MARINHA DO BRASIL





ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA



OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA MARINHA

1. TAREFAS: NEGAÇÃO DO USO DO MAR; CONTROLE DAS ÁREAS MARÍTIMAS E PROJEÇÃO DE PODER:

- Defesa das PLATAFORMAS PETROLÍFERAS.
- Defesa das instalações navais e portuárias, arquipélagos e ilhas das águas jurisdicionais.
- Prontidão para responder a ameaças de Estado ou forças não-convencionais.
- Participar de operações internacionais de paz.

2. TRABALHAR A BASE INDUSTRIAL PARA DESENVOLVER UM AVIÃO VERSÁTIL QUE AUMENTE O PODER AERONAVAL.

3. ACELERAR OS TRABALHOS DE INSTALAÇÃO DE SUAS BASES DE SUBMARINOS CONVENCIONAIS E DE PROPULSÃO NUCLEAR .

EXÉRCITO BRASILEIRO





ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA



OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO EXÉRCITO

- 1 – CONCEITOS ESTRATÉGICOS DE FLEXIBILIDADE E DE ELASTICIDADE
- 2 – DOTAR O EXÉRCITO COM MEIOS MODERNOS E EFETIVOS BEM ADESTRADOS
- 3 - TRANSFORMAR-SE COM BASE NO “MÓDULO BRIGADA”
- 4 - MANTER RESERVAS REGIONAIS E ESTRATÉGICAS EM “EXPECTATIVA”



FORÇA AÉREA BRASILEIRA



ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA



OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA FORÇA AÉREA

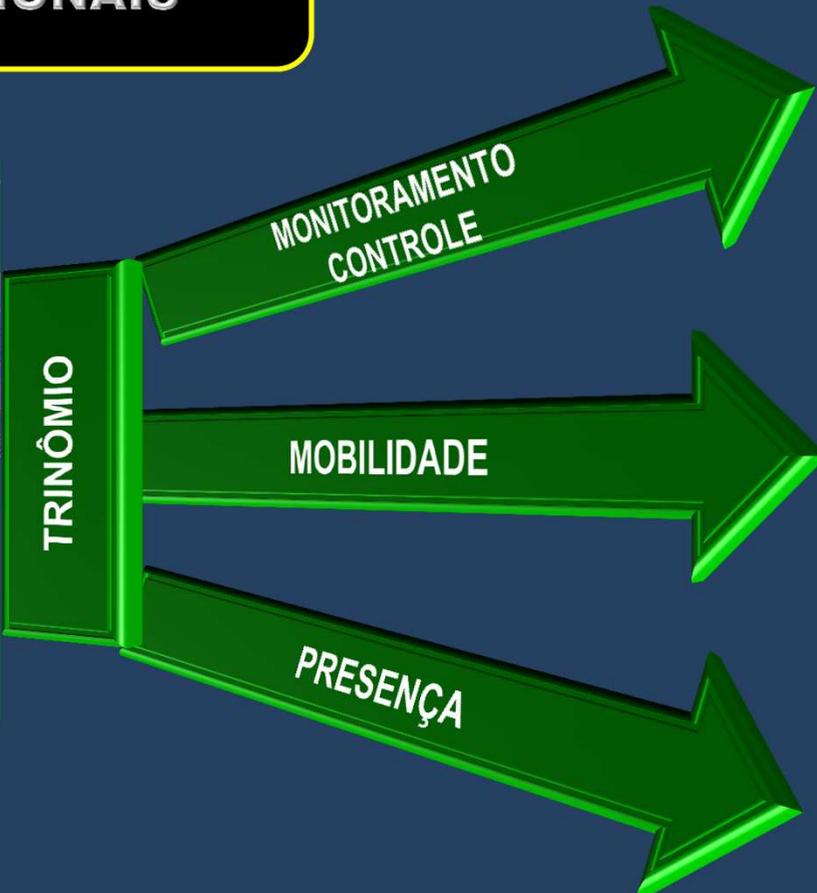
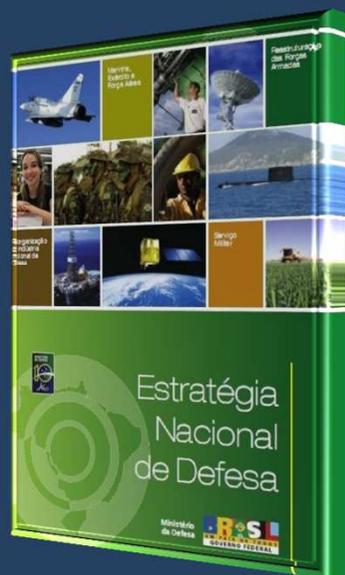
- 1 – PRIORIDADE NA VIGILÂNCIA AÉREA.
- 2 – RECURSOS TÉCNICOS PARA OPERAR NA AMAZÔNIA.
- 3 – INVESTIR NO COMPLEXO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO.
- 4 – RENOVAÇÃO DA FROTA AÉREA E MODERNIZAÇÃO DOS SISTEMA DE ARMAS.



ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA



**CAPACITAÇÕES
OPERACIONAIS**





ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA



SETORES ESTRATÉGICOS

ESPACIAL

CIBERNÉTICO

NUCLEAR

FORÇA AÉREA

EXÉRCITO
BRASILEIRO

MARINHA DO
BRASIL



ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA



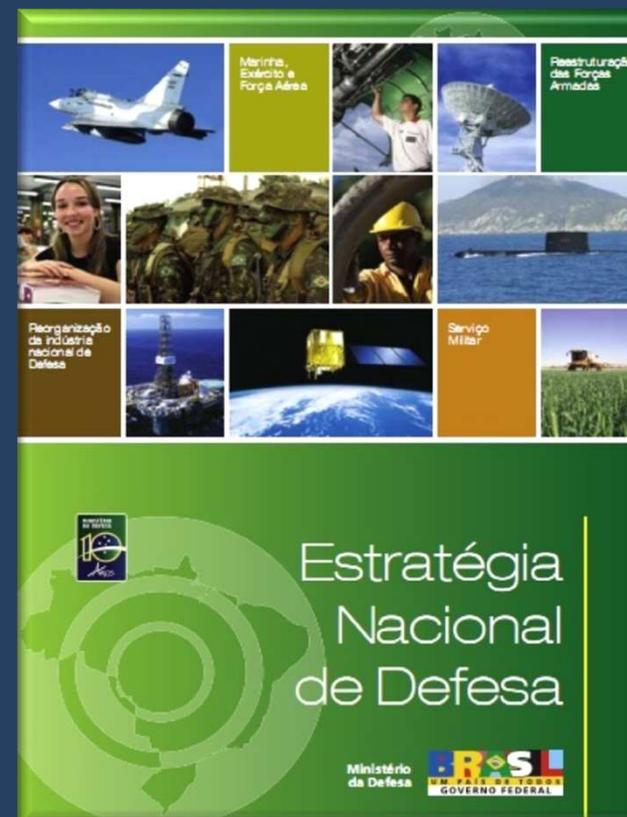
A REORGANIZAÇÃO DA INDÚSTRIA NACIONAL DE DEFESA

➤ A defesa do Brasil requer a reorganização da Base Industrial de Defesa - formada pelo conjunto de empresas públicas e privadas, bem como as organizações civis e militares que realizem ou conduzam pesquisa, projeto, desenvolvimento, produção, reparo, conservação, revisão, conservação, modernização ou manutenção de produto de defesa.

➤ DIRETRIZES

➤ LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

➤ SEPROD





SUMÁRIO



- **INTRODUÇÃO**
- **A POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA**
- **A ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA**
 - **Formulação**
 - **Medidas de implementação**
- **CONCLUSÃO**



ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA

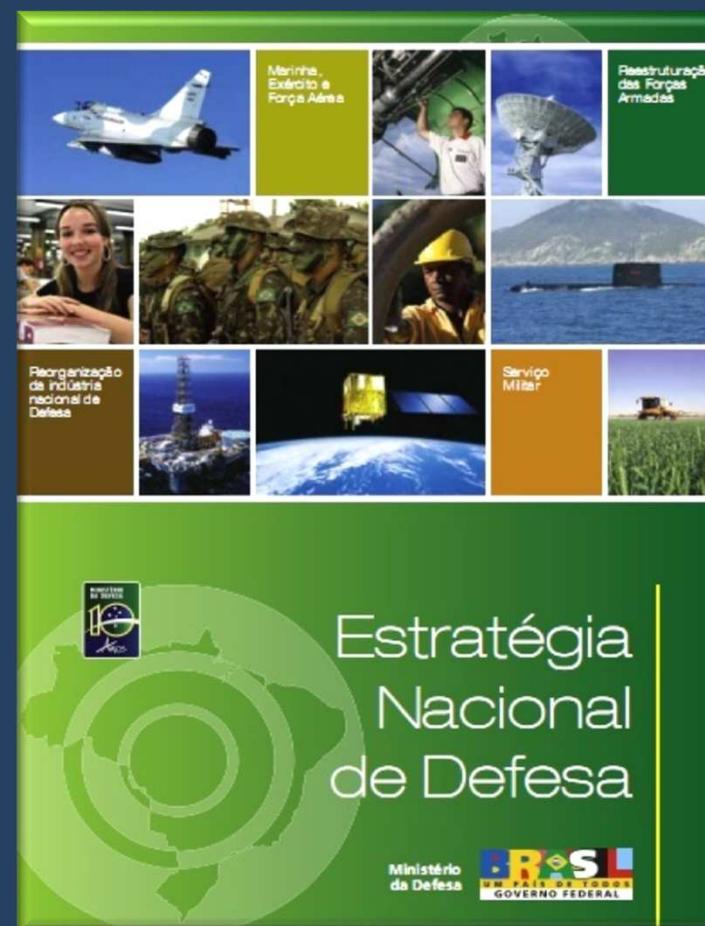


II – MEDIDAS DE IMPLEMENTAÇÃO:

CONTEXTO

APLICAÇÃO

AÇÕES ESTRATÉGICAS





MEDIDAS DE IMPLEMENTAÇÃO OPORTUNIDADES



A identificação e a análise dos principais aspectos positivos e das vulnerabilidades permitem vislumbrar as seguintes **oportunidades a serem exploradas**:

- maior engajamento da sociedade brasileira nos assuntos de defesa, assim como maior integração entre os diferentes setores dos três poderes e das três instâncias de Governo do Estado brasileiro e desses setores com os institutos nacionais de estudos estratégicos, públicos ou privados;

- regularidade e continuidade na alocação dos recursos orçamentários de defesa;

- aparelhamento das Forças Armadas e capacitação profissional de seus integrantes;

maior **integração entre as indústrias estatal e privada** de produtos de defesa;

- estabelecimento de **regime jurídico especial para a indústria nacional de produtos de defesa**;

- **integração e definição centralizada na aquisição de produtos de defesa de uso comum**;



MEDIDAS DE IMPLEMENTAÇÃO OPORTUNIDADES



- otimização dos esforços em Ciência, Tecnologia e Inovação para a Defesa, por intermédio, dentre outras, das seguintes medidas:

(a) **maior integração entre as instituições científicas e tecnológicas**, tanto militares como civis, e a indústria nacional de defesa;

(b) definição de **pesquisas de uso dual**; e

(c) fomento à **pesquisa e ao desenvolvimento** de produtos de interesse da defesa;

- condicionamento da compra de produtos de defesa no exterior à **transferência substancial de tecnologia**;

- fomento da atividade aeroespacial, de forma a proporcionar ao País **o conhecimento tecnológico necessário ao desenvolvimento de projeto e fabricação de satélites e de veículos lançadores de satélites e desenvolvimento de um sistema integrado de monitoramento do espaço aéreo, do território e das águas jurisdicionais brasileiras**;



MEDIDAS DE IMPLEMENTAÇÃO OPORTUNIDADES



- articulação das Forças Armadas, compatível com as necessidades estratégicas e de adestramento dos Comandos Operacionais;
- fomento da atividade aeroespacial, de forma a proporcionar ao País o conhecimento tecnológico necessário ao desenvolvimento de projeto e fabricação de satélites e de veículos lançadores de satélites e desenvolvimento de um sistema integrado de monitoramento do espaço aéreo, do território e das águas jurisdicionais brasileiras;
- desenvolvimento das infra-estruturas marítima, terrestre e aeroespacial necessárias para viabilizar as estratégias de defesa;
- promoção de ações de presença do Estado na região amazônica, em especial pelo fortalecimento do viés de defesa do Programa Calha Norte;
- estreitamento da cooperação entre os países da América do Sul e com os do entorno estratégico brasileiro;
- valorização da profissão militar e da carreira de servidores civis do Ministério da Defesa e das Forças Armadas, a fim de estimular o recrutamento de seus quadros em todas as classes sociais;



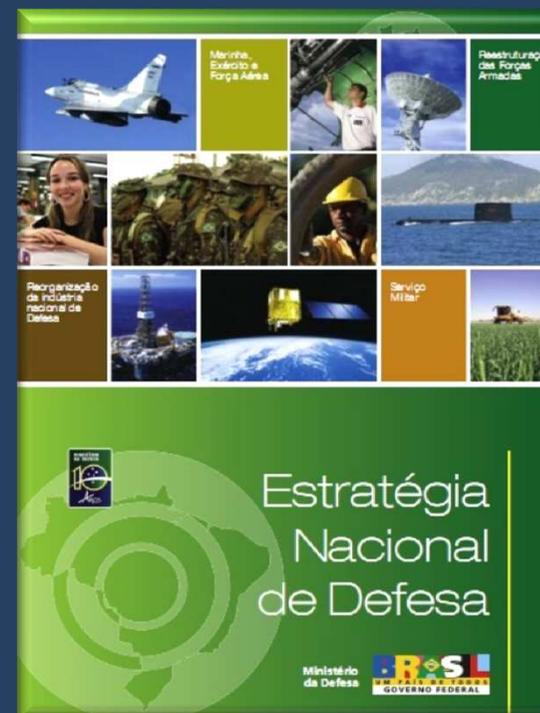
ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA



II – MEDIDAS DE IMPLEMENTAÇÃO:

APLICAÇÃO

- Emprego Conjunto das FA
- Estruturação das FA
- Garantia da lei e da Ordem
- Inteligência de Defesa





SUMÁRIO



- **INTRODUÇÃO**
- **A POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA**
- **A ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA**
 - **Formulação**
 - **Medidas de implementação**
- **CONCLUSÃO**



CONCLUSÃO



Objetivo (PND): V - contribuir para a manutenção da paz e da segurança internacionais.



Orientação (PND): 7.14 O Brasil deverá dispor de capacidade de projeção de poder, visando à eventual participação em operações estabelecidas ou autorizadas pelo Conselho de Segurança da ONU.



Diretriz (END): 19. Preparar as Forças Armadas para desempenharem responsabilidades crescentes em operações internacionais de apoio à política exterior do Brasil.



Ação Estratégica (END): **Operações Internacionais - Promover o incremento do adestramento e da participação das Forças Armadas em operações internacionais em apoio à política exterior, com ênfase nas operações de paz . . .**



CONCLUSÃO



Objetivo (PND): XI - desenvolver o potencial de logística de defesa e de mobilização nacional.



Orientação (PND): 7.4 A expressão militar do País fundamenta-se na capacidade das Forças Armadas e no potencial dos recursos nacionais mobilizáveis.



Diretriz (END): 21. Desenvolver o potencial de mobilização militar e nacional para assegurar a capacidade dissuasória e operacional das Forças Armadas.



Ação Estratégica (END): **Mobilização - Realizar, integrar e coordenar as ações de planejamento, preparo, execução e controle das atividades de Mobilização e Desmobilização Nacionais previstas no Sistema Nacional de Mobilização (SINAMOB).**

MINISTÉRIO DA DEFESA

